

concluíram que proteção, curativo e monitoramento ideais fornecem contribuição importante para prevenção de falhas e complicações. **Conclusão:** O tratamento padrão para TEV pediátrico tem limitações, por isso, buscam-se novas terapias. Drogas como DE, bivalirudina, HBPM e HNF mostraram eficácia e segurança. Entretanto, os estudos têm limitações e alguns resultados discordaram da literatura, reforçando a necessidade de mais ensaios clínicos cegos randomizados com grupo placebo e maior amostra e tempo de tratamento. Ademais, as altas taxas de complicações associadas aos dispositivos de acesso venoso central sugerem inadequações na prática habitual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.555>

## HEMOTERAPIA

### AFÉRESE

#### COLETA POR AFÉRESE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



L.C. Conceicao, J.D.V.O. Alexandre, L.A. Silva, M. Cavalcanti-Da, M.C. Almeida, E.M. Restum, A.R. Netto

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução:** Aférese é o processo a qual os componentes celulares e solúveis do sangue são separados através de equipamentos específicos. Os diferentes tipos sanguíneos são caracterizados pela presença ou não de aglutinogênios na membrana das hemácias, e pela presença ou não de aglutininas no plasma. O aglutinogênio é do tipo A e B, a aglutinina do tipo anti-A e anti-B. Portadores do grupo A possuem aglutinogênio A e aglutinina anti-B; do grupo B possuem aglutinogênio B e aglutinina anti-A; do grupo AB possuem aglutinogênios A e B e ausência de aglutinina no plasma – sendo compatível aos demais grupos sanguíneo – e do grupo O ausência de aglutinogênios e presença de aglutinina anti-A e anti-B. Esse trabalho tem o objetivo de abordar a experiência que vem sendo vivenciado no setor de Aférese do HEMORIO – hemocentro coordenador do Estado do Rio de Janeiro, referência na área de hematologia e hemoterapia, pelo grupo de residentes de Enfermagem desta instituição, onde despertou o interesse em se aprofundar no conhecimento sobre plasmáfere em doadores grupo sanguíneo AB.

**Metodologia:** Pesquisa descritiva, tipo relato de experiência, realizada no HEMORIO (residência multiprofissional em hematologia e hemoterapia), as informações foram obtidas por meio de observação participante, consultas ao sistema de Atendimento ao Ciclo do Sangue (SACS) e ao POP (Procedimento Operacional Padrão) em Agosto de 2020. Data da coleta 10/08/2020, P.R.A, 56 anos, tipo sanguíneo AB-, sexo masculino, casado há 20 anos, ensino fundamental completo, autônomo, morador do Rio de Janeiro. Compareceu ao Hemorio no setor da aférese para doação de plaqueta e plasma. Foi realizada avaliação de acesso venoso periférico ideal, mensuração de peso: 96 kg e altura: 1,68 cm, material laboratorial para hemograma completo: hemoglobina: 15,1

g/dl, hematócrito:43,4%. Após esses procedimentos da – se inicia a triagem com a enfermeira, o questionário já preenchido pelo doador. Sinais vitais: PA – 130×80 mmhg, TAX – 35,7°C, FC – 77 bpm. O Termo de consentimento deve ser orientado e assinado para dar início a coleta. Puncionado acesso venoso periférico em membro superior direito na região da fossa cubital mediana. Realizado sete ciclos, início 11h:10 min e término 12h:45 min, volume sanguíneo estimado: 5.677 ml, volume sanguíneo processado: 2.806 ml, volume retirado de plaquetas 281 ml, volume retirado de plasma 223 ml, volume de anticoagulante: 358 ml, aspecto do produto adequado, sem intercorrência. **Discussão:** O doador é fidelizado (três doações em um período de 12 meses), realiza mensalmente a doação por aférese de plaquetas e plasma. Essa doação é muito necessária pois o tipo sanguíneo AB é reconhecido como doador universal do plasma, sendo utilizado principalmente em emergências, neonatos e crianças. E também por ser do sexo masculino, pois em alguns casos a doação de plasma derivado de mulheres com anticorpos HLA positivos está associado a um risco aumentado de lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão. **Conclusão:** Podemos concluir que a experiência vivenciada no setor de aférese nos trouxe um conhecimento aprofundado a respeito do assunto, assim foi possível visualizar a importância desse procedimento para intuições hospitalares. Dessa forma é imprescindível o trabalho de captação e educação em saúde com os doadores de sangue total.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.556>

## ANTÍGENOS DAS CÉLULAS DO SANGUE 555

### ALOIMUNIZAÇÃO E PERFIL FENOTÍPICO ERITROCITÁRIO EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDOS NO HEMONÚCLEO DE PARANAÍ



M.L.D.F. Peron<sup>a</sup>, A.M. Sell<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a incidência de aloimunização e o perfil fenotípico eritrocitário em pacientes com anemia falciforme atendidos no Hemonúcleo de Paranaíba, PR. **Materiais e métodos:** O estudo reuniu dados do Sistema informatizado SBS do Hemonúcleo de Paranaíba/REDE HEMEPAR/Paraná, de janeiro de 2017 a maio de 2019, e atendeu as normas da ética em pesquisa humana. Foram coletados os fenótipos dos antígenos do sistema de grupo sanguíneo eritrocitário e a incidência das aloimunizações dos pacientes com anemia falciforme. O estudo foi retrospectivo e os pacientes foram divididos nos grupos I e II, constituídos por 13 e 19 pacientes fenotipados antes e após 2017 (ano de implantação do sistema SBS), respectivamente. **Resultados:** A faixa etária dos 32 pacientes foi de 5 a 60 anos e o sexo feminino foi 59,38%. Dentre os sistemas de grupos sanguíneos eritrocitários ABO e